



Fraudes de dez milhões em 2007

OS TÉCNICOS OFICIAIS DE CONTAS FIZERAM 122 denúncias no ano passado ao Ministério Público e à Polícia Judiciária. A maioria das irregularidades verifica-se no sector da construção civil.

Paula Cravina de Sousa
psousa@economicasgps.com

A Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas (CTOC) fez 122 denúncias por fraude e evasão fiscais no ano passado ao Ministério Público e à Polícia Judiciária. De acordo com os dados fornecidos pela CTOC, as fraudes rondam os 10 milhões de euros. A maioria das denúncias diz respeito a fraudes no IVA como facturas falsas ou empresas que cessaram activi-

dade e que continuam a emitir facturas. O presidente da CTOC, Domingues Azevedo, referiu recentemente um caso de fraude no IVA que implicava uma fraude de um milhão de euros.

O organismo tem de denunciar os casos de fraude ao Ministério Público, mas "quando o caso envolve montantes elevados ou é demasiado grave, comunicamos também à PJ e ao Fisco", explicou Domingues de Azevedo ao Diário Económico.

O responsável adiantou ainda que as fraudes encontradas atravessam todos os sectores, sendo a construção civil o sector onde são encontradas mais irregularidades, seguindo-se os sectores da reparação naval, têxteis e restauração.

O número de 2007 representa uma redução face às cerca de 800 denúncias feitas em 2006, mas este decréscimo não corresponde a uma diminuição das irregularidades. Domingues de Azevedo

explicou que esta redução deve-se a uma alteração prevista no Orçamento do Estado para 2007. Antes, o contribuinte que não pagasse o imposto incorria em crime. Mas desde o ano passado, o não pagamento do imposto só é considerado crime 30 dias depois de o contribuinte ter sido notificado

pelas Finanças. "Os técnicos oficiais de contas não têm forma de saber quando é que a notificação é enviada pelo Fisco, pelo que deixámos de fazer esse tipo de denúncia", explica Domingues de Azevedo.

O responsável admitiu também que a fraude está cada vez mais sofisticada. "As técnicas tradicionais de fraude e evasão estão a diminuir de forma drástica, mas as técnicas complexas, que chegam a ter sete ou oito empresas no circuito, estão a aumentar. E, nestes circuitos, qualquer uma das empresas pode ser a geradora do esquema. Isto obriga os serviços a analisar um conjunto grande de empresas para detectar os esquemas". ■



Domingues de Azevedo
Presidente da CTOC